

DEFINIÇÕES E REPRESENTAÇÕES DAS MÍDIAS PARA PROFESSORES E ALUNOS DE GEOGRAFIA

Camila Heimerdinger¹

Marli Terezinha Szumilo Schlosser²

Introdução

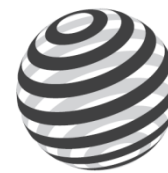
Na pesquisa, verificou-se como os professores de Geografia da rede estadual de ensino e alunos do 3º ano do Ensino Médio do Núcleo Regional de Educação de Toledo/Paraná(PR)/Brasil(BR) definem as Mídias de forma escrita e por meio de uma imagem (linguagem escrita e a linguagem de imagens). A imagem dos docentes foi representada através de uma fotografia e dos alunos fez-se com um desenho.

A ideia de utilizar a fotografia é inspirada em Boal (1977), quando abordou um projeto, que lançou uma pergunta para pessoas com uma máquina fotográfica em mãos e que deveriam responder com uma fotografia chamada “foto-resposta”. A concepção de introduzir o desenho provém de Almeida (2001), que fez referência às crianças e que, através do desenho, deveriam representar o seu mundo. A pergunta central da análise “O que são Mídias?” foi direcionada para professores e alunos, sendo que ambos as conceituaram de forma escrita e, na sequência, os primeiros as representaram com uma fotografia e os últimos, um desenho.

Os conceitos são importantes, visto que, a partir de uma definição escrita, verifica-se o entendimento de mundo de cada indivíduo. Neste sentido, o docente necessita ter suas concepções de mundo claras para trabalhá-las com os alunos. Conforme as representações, houve fotografias e desenhos de diferentes objetos, lugares e pessoas. Foram analisadas as inclinações, possíveis sentidos e significados das Mídias na forma escrita e representada. Seus rabiscos e/ou traços servem para representar objetos e desenvolver um sistema gráfico que permite interpretação. Representações e escritas são formas de dizer coisas. Pode-se dizer algo, representar a realidade em que se vive, aumentar o domínio e a influência sobre o ambiente, considerado, neste aspecto, que determinada fotografia ou desenho com a

¹ Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR - camilahgeo@hotmail.com

² Doutora em Geografia, professora do curso de Geografia e Mestrado/Doutorado em Geografia da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon/PR e Francisco Beltrão/PR. Integrante do Laboratório de Ensino de Geografia – (LEG) e Linha/Grupo de Pesquisa – Ensino e Práticas de Geografia – (ENGEO), número do grupo 34953/2011, cadastrado junto à UNIOESTE - marlisch20@hotmail.com



representação de um objeto tem um significado e sentido. As representações desenvolvidas por cada indivíduo variam com o tempo e sofrem influência da cultura. Há, portanto, variações nas representações dos indivíduos, que são resultado das suas experiências. As distâncias, o chão e como os objetos estão organizados têm um porquê, definido de acordo com a realidade em que o autor está inserido, inclui-se o lugar, o tempo e as pessoas que estão à sua volta, revelados nas análises deste artigo. As categorias de análise da Geografia são consideradas, em que o espaço geográfico é objeto de estudo. Os principais conceitos se revelam ao longo das reflexões, sendo eles: território, região, paisagem e lugar.

Assim, torna-se importante realizar a pesquisa sobre as Mídias, responsáveis por veicularem discursos que influenciam nas decisões da sociedade, porque esses discursos são, inúmeras vezes, manipulados. Portanto, eles influenciam nas mudanças que acontecem no espaço geográfico. Ainda se justifica o estudo do tema, pela sua existência com diferentes meios de comunicação e informações, em uma era “informatizada”, no qual os professores precisam trabalhar com as Mídias, mas também com os discursos veiculados por elas. Desse modo, frisa-se a necessidade de verificar como os professores/alunos as definem e representam.

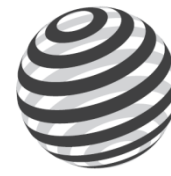
O objetivo principal consistiu em verificar como os professores de Geografia e alunos do 3º ano do Ensino Médio definem, de forma escrita e por meio de uma representação, as Mídias. A partir disso, conhecer os seus respectivos significados, assim como a prática de ensino de Geografia desses professores envolvendo as Mídias e o conhecimento dos alunos sobre as Mídias, para os professores explorarem em sala de aula com a desenvoltura de diferentes técnicas para aprendizagem. Poderá se olhar também os dados como possível resultado, por exemplo, do ensino geográfico crítico-reflexivo (ou não) no que se refere ao tema em questão.

Nesse sentido, é relevante esse questionamento devido a necessidade de um ensino crítico-reflexivo para uma formação cidadã, ao se considerar a possibilidade de discursos diferenciados serem veiculados pelas Mídias. Para Ladeira (2020, p. 20), “Todavia, como bons cidadãos céticos, devemos duvidar (ou ao menos manter certa ressalva) de preposições imediatistas e aparentemente fáceis”. Por isso, pergunta-se que ensino se almeja: seguir a lógica de grandes corporações ou questioná-las e enxergar para além daquilo apresentado.

Deve-se mencionar que pela ocorrência de uma pandemia mundial devido a Covid-19, nos anos de 2020 e 2021 especialmente, a educação passou por mudanças e o professor precisou se adaptar a um novo “estilo” de ensino, remoto, de modo síncrono e assíncrono, com também uso de diferentes Mídias. Portanto, apesar de o questionário dos dados ser aplicado antes da pandemia, é instigante olhar o tema em um momento em que as Mídias têm o uso ampliado na educação, mesmo que de forma inesperada e até despreparada por alguns docentes.

Os dados apresentados são parte da pesquisa de mestrado³, vinculada à Linha Educação e Ensino de Geografia do Programa de Mestrado em Geografia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão/PR. A referida pesquisa abrangeu parcialmente o Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR e envolveu os colégios públicos dos municípios limítrofes a Nova Santa Rosa no Oeste do PR. Os

³ HEIMERDINGER, Camila. **Sentidos e significados das Mídias para alunos e professores de Geografia: estudo dos aspectos didático-pedagógicos do uso das Mídias nos municípios limítrofes de Nova Santa Rosa-PR/2015-2016**. 2016. 230 p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2016.



municípios pesquisados são Marechal Cândido Rondon, Maripá, Mercedes, Palotina, Quatro Pontes, Terra Roxa e Toledo.

A pesquisa quantitativa e qualitativa apropriou-se do método dialético marxista de análise. Conforme Paschoal (2001, p. 8), um aspecto do método é a análise da realidade, dos discursos existentes ou novos discursos sobre ela. Para Godoy (1995, p. 21), um estudo qualitativo envolve os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes. Para o autor, essa pesquisa é analisada em uma perspectiva integrada, dados diferentes são coletados e analisados para entender a dinâmica do fenômeno. Assim, construiu-se um referencial teórico a partir de bibliografias e houve a aplicação de questionários aos professores e alunos para a obtenção dos dados. Os trabalhos de campo foram realizados nos colégios dos municípios limítrofes a Nova Santa Rosa/PR, somado um total de sete instituições de ensino. Os colégios pesquisados são os que possuem o maior número de alunos nos referidos municípios, exceto em Marechal Cândido Rondon/PR. Os questionários possuíam perguntas abertas e fechadas, além de um termo de doação/cessão gratuita de direitos sobre uso das informações (questionário), aplicados aos professores de Geografia e alunos do 3º ano do Ensino Médio. Participaram da pesquisa aqueles que assinaram o termo. O 3º ano do Ensino Médio foi pesquisado porque se considerou interessante para análise a proximidade com o término dos estudos da educação básica e a possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, no ensino superior e/ou outros. Uma relação dos dados de 8 (oito) professores, além de 105 (cento e cinco) alunos fez parte da pesquisa. Foram utilizadas as fontes para teste do início da pesquisa, que ocorreu antes da qualificação de mestrado, coletadas através de questionários. Isso aconteceu devido os seus resultados serem expressivos e contribuírem na pesquisa.

É preciso destacar que as reflexões das representações e de seus processos de significação consistem em elemento fundamental na análise do objeto em debate no artigo, as Mídias e, como tal, fazem parte das preocupações metodológicas que fundamentam o texto. As análises apresentadas são baseadas nos dados (escritos e representações) dos professores e alunos, relacionados com escritos de autores das áreas de estudo, no entanto, as interpretações (principalmente dos desenhos) podem não ser unânimes, ao não se conhecer as explicações que os participantes da pesquisa dariam às suas representações.

O artigo divide-se em duas partes, a primeira apresenta as definições e as representações de Mídias dos professores de Geografia, em que são realizadas análises em consonância com as respostas escritas e por meio de fotografia. A segunda parte apresenta as palavras-chave/conceitos que se destacaram nas definições de Mídias dos alunos e as representações deles que chamaram a atenção das autoras. Reflexões são feitas de acordo com as respostas escritas e os desenhos.

Definições escritas e fotografias das Mídias para os professores

A definição de Mídias é importante porque mostra o conhecimento do assunto tratado. Junto à resposta de forma escrita, inclui-se a resposta por meio da imagem, considerada relevante porque pode muito “dizer”, até mesmo mais que as palavras, no sentido de gerar reflexões. Como a leitura das representações traz indícios do que são as Mídias, através das respectivas imagens, pode-se ler o mundo e buscar entendê-lo por ser complexo, sobretudo, objeto de estudo da Geografia.

São trazidas características dos professores de Geografia dos colégios públicos dos municípios limítrofes a Nova Santa Rosa/PR, que ministram aulas em 3ºs anos do Ensino



Médio. Em seguida, realizam-se reflexões comparativas com as definições e representações de Mídias em fotografias dos docentes. Para facilitar a comparação das respostas e não identificar os participantes, os professores são chamados no texto como Professor 1 (um), Professor 2 (dois) e assim sucessivamente.

Os professores de Geografia que foram pesquisados são de diferentes faixas etárias, contêm aqueles com pouco mais de 30 (trinta) anos, até os que possuíam 60 (sessenta) ou mais anos. Com relação a experiência na docência, também foi diversa, participou professor com 5 (cinco) anos de regência, até aqueles com mais de 30 (trinta) anos de trabalho em sala de aula. Vale informar que participaram da pesquisa professores tanto do sexo masculino quanto feminino. A formação inicial foi composta por professores graduados em Geografia, Pedagogia e História.

No Colégio Estadual Antônio Maximiliano Ceretta – Ensino Fundamental e Médio (EFM), do município de Marechal Cândido Rondon/PR, foram pesquisados 2 (dois) professores e suas respectivas turmas. Os dados do Professor 1 (um) e seus alunos são os questionários-teste, aproveitados por seus dados serem expressivos. Foi identificado como Professor 1 (um) aquele que ministra aulas no 3º ano A matutino. Foi perguntada a questão: “Para o/a senhor/a, o que são Mídias?”. O Professor 1 (um) respondeu: “São o conjunto de meios que repassam ou veiculam fatos, informações”.

A resposta do Professor 1 (um) indica uma possibilidade ampla/genérica da definição, traz as Mídias como “um conjunto de meios”. No entanto, informa que as Mídias veiculam “informações” e fatos. Vale rever o conceito de “informação” quando se trata das Mídias, as quais podem não só informar. É perceptível a importância da reflexão das “informações” veiculadas. Quanto ao conceito “fato”, remete a algo concreto ou certo que ocorreu, mas as Mídias não necessariamente veiculam o que realmente aconteceu, podem expor concepções, direcionar a interpretação do leitor comum para a direção que alguém deseja. Ladeira (2020, p. 28) informa que “Palavras podem ser poderosos instrumentos de sensibilização e persuasão”, que juntamente das imagens podem induzir com maior facilidade a mensagem que é desejada repassar.

Na Figura 1 (um), a seguir, são apresentadas as fotografias dos professores que participaram da pesquisa, segue-se a ordem de apresentação ao longo do texto. Na análise da fotografia 1 (um) na Figura 1 (um), percebe-se a representação de alunos em sala de aula com celulares, ou seja, ilustram-se as Mídias no ambiente escolar. Destaca-se que os alunos não podem usar o celular em sala nas escolas pesquisadas sem a permissão do professor, mas o levam para a escola. Assim, geralmente, é possível o seu uso pelo professor em atividade peculiar, previamente avisada à coordenação da escola.

Ao considerar a fotografia 1 (um) (Figura 1), lembra-se do que Kaercher (2016, p. 215) chama de “Espaços de Poder” referindo-se às salas de aulas. Ademais, aponta que, além de denunciar os horrores que ocorrem com a educação pública, se deveria propor alternativas para qualificar as aulas e o espaço da sala como lugares da reflexão e sistematização do conhecimento. A ideia é ressignificar esses pequenos espaços de poder, que podem fazer a diferença. Complementa-se, além disso, que a sala de aula não só é espaço para tratar dos conteúdos, que são relevantes, diversos e amplos, mas elas abrem espaço para diferentes reflexões. O intuito é que o professor e os alunos possam ter uma relação mais próxima de aprendizagem, expressem suas opiniões. Acredita-se que a sala de aula, hoje, nesses tempos de excesso de “informação” e “pouco” conhecimento, têm extrema importância e deve ser desfrutada. É preciso parar e refletir, buscar entender a sociedade, suas ações e o agir de cada um nesse espaço e tempo.

Figura 1
Relação



-
de

fotografias dos professores de Geografia (Fotografia 1 e 2: Professores de Marechal C. Rondon; Fotografia 3: Professor de Maripá; Fotografia 4: Professor de Mercedes; Fotografia 5: Professor de Palotina; Fotografia 6: Professor de Quatro Pontes; e Fotografia 7: Professor de Toledo).

Fonte: Professores do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR.

Organização e Confecção: HEIMERDINGER, 2020.

O docente do 3º ano noturno da mesma escola, chamado de Professor 2 (dois), definiu Mídias: “São todas as ferramentas utilizadas para transmitir informações e/ou conhecimento, como também uma ferramenta de integração social”. Igualmente é preciso reavaliar o termo “informação” utilizado, além de “conhecimento” para não cair em alguns dos discursos manipulados, veiculados pelas Mídias. As Mídias denominaram-se “ferramentas de integração social”, representativas, atualmente, com a possibilidade de amplas integrações virtuais. Para Ladeira (2020, p. 25) “Nos dias hodiernos não há como negar que a mídia é um poderoso e eficiente mecanismo de sociabilização e sociabilidade”.

Na análise da fotografia 2 (dois) (Figura 1) do Professor 2 (dois) de Marechal Cândido Rondon, constatou-se a representação de um notebook e o ambiente aparenta ser uma sala de estudos. Pode ser uma sala do colégio, nos fundos, há vários livros didáticos. Ao lado direito da fotografia, há uma mochila e um apagador, uma mesa ampla, que remete a um ambiente do colégio. O notebook é um recurso que pode ser usado pelo professor, uma vez que algumas escolas os disponibilizam para o uso em sala, mas frequentemente os docentes utilizam o notebook pessoal.

O professor do Colégio Estadual Pio XII – EFM, do município de Maripá/PR, é chamado de Professor 3 (três). Para esse professor, Mídias: “São todos os meios de

comunicação e interação entre as pessoas”. De modo geral, percebem-se definições de Mídias como meios de comunicações.

A fotografia 3 (três) (Figura 1), do Professor 3 (três) do 3º ano A e B do município de Maripá, apresenta um ambiente com 1 (um) adolescente que acessou “informações” na internet através do notebook e, simultaneamente, mexeu no celular, sendo que, no ambiente ao lado, a televisão esteve ligada para o adolescente. A fotografia representa o jovem envolvido com as Mídias no cotidiano, ou seja, inserido na cultura das Mídias. No contexto, a cultura das Mídias faz referência às influências no modo de vestir, de comer e de agir socialmente. Gomes (2016, p. 1) traz um conceito que pode ir ao encontro das definições do Professor 3 (três), propondo que “[...] a midiatização é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar as inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural”. Portanto, o Professor 3 (três) e Gomes (2016, p. 1) tratam das Mídias e seus processos, ou seja, a midiatização. Nesse sentido, os diferentes meios de comunicação, as Mídias, suas inter-relações (mídia-mídia; mídia e indivíduo ou mídia e sociedade) e a mudança sociocultural, é resultado da atuação das Mídias sob a forma de influência nas pessoas.

O Colégio Estadual Leonilda Papen – EFM é do município de Mercedes/PR. O docente do 3º ano A foi identificado como Professor 4 (quatro). Para esse professor, Mídias são: “Todo recurso tecnológico o qual pode ser utilizado de modo a destacar, enfatizar ou complementar o conteúdo programático e a relação entre os indivíduos da classe, por meio de redes sociais, matérias jornalísticas, filmes, análise de fotos tiradas em aula de campo”. O professor enfatizou a presença das Mídias no ensino formal e seu uso para as pesquisas dos alunos nas escolas. Para o docente, as Mídias no ambiente escolar são um recurso complementar dos conteúdos, neste caso, de Geografia. Questiona-se, no entanto, se o que é veiculado pelas Mídias pode ou não ser conteúdo das aulas de Geografia. A questão decorre do fato de as tecnologias veicularem discursos do espaço, ou seja, sobre o objeto de estudo da ciência geográfica. Outra pergunta é se as Mídias são recursos tecnológicos que podem ser utilizados “somente” para complementar o conteúdo programado? Vale pensar sobre isso! Nesse contexto, pode-se refletir sobre o que caracteriza o recurso tecnológico. Pensa-se nisso diante da resposta que Mídias são “todo” recurso tecnológico que pode ser utilizado para destacar algum conteúdo programado.

Para Lopes (2016, p. 32-33), o conteúdo é um meio e não um fim, uma lente para fornecer aos alunos, por meio dos conceitos-chave e procedimentos trabalhados pela Geografia, a possibilidade de fazer uma leitura crítica do mundo e nele atuar com autonomia. Vale lembrar que os conceitos-chave são espaço, natureza, sociedade, paisagem, lugar, território e região; os procedimentos trabalhados pela Geografia são a localização, observação, registro, descrição, análise, síntese, etc.

Na fotografia 4 (quatro) (Figura 1), encontram-se várias Mídias, um rádio, uma televisão, um tablet, um celular e um roteador, que é responsável pela circulação da internet. Verifica-se a televisão conectada no canal do Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Nos desenhos dos alunos, abordado no próximo ponto do artigo, houve várias representações com a emissora de televisão Rede Globo. Segundo Kossoy (2001, p. 44): “A partir do momento em que o processo se completa, a fotografia carregará em si aquele fragmento congelado da cena passada materializado iconograficamente”. Na fotografia 4 (quatro) (Figura 1), observa-se um momento exato, um programa na televisão com a imagem congelada que retrata o que o professor e os alunos poderiam assistir.

No município de Palotina/PR, do Colégio Estadual Santo Agostinho – Ensino Fundamental, Médio, Profissional e Normal (EFMP e N), o Professor 5 (cinco) do 3º ano A

participou da pesquisa. Para esse professor, Mídias: “São todos os recursos tecnológicos”. Dentre as respostas fornecidas pelos professores participantes, essa foi a mais breve. Por ser básica, a resposta pode ou não tornar-se insuficiente para a definição pretendida, porque as Mídias, desde o seu surgimento até hoje, ficam cada vez mais complexas, dificultando o seu entendimento. Entretanto, pode abrir um leque de interpretações, não se fecha a questão sobre um ou outro recurso e sua função. Supõe-se que as Mídias ao serem atreladas as tecnologias, remetem a cada vez mais se fazer o uso de tecnologias, ao invés de meios de comunicação como o jornal.

A fotografia 5 (cinco) (Figura 1) do Professor 5 (cinco) apresenta um lugar, local urbano, poderia ser identificado como uma paisagem. Trata-se de uma paisagem construída, formada por uma área urbana livre para lazer (praça), com uma igreja ao fundo (ambiente sagrado), água chafariz, área calçada, bancos, imagens, pássaros. O professor apresentou uma imagem por meio de um recurso tecnológico, resultado de uma mídia, utilizou uma câmera fotográfica ou um celular com câmera embutida para esse registro.

O município de Quatro Pontes/PR teve a participação do único colégio na sede, o Colégio Estadual Quatro Pontes – EFM, com o Professor 6 (seis). Para o Professor 6 (seis): “A mídia é uma expressão usada para designar os principais veículos de um determinado sistema de comunicação social como a ‘internet’, a grande mídia internacional, e, outras...”. Na definição, o professor designa “mídia” no singular como os principais veículos de comunicação. Isso faz pensar sobre os veículos de comunicação que a mídia abarca e quais se enquadram ou não nos principais veículos de comunicação social. Questiona-se quais são os veículos que ela não designa. Ao rever o uso do próprio termo, na pesquisa, utiliza-se “Mídias” no plural, embora muitos prefiram “mídia” no singular, para um meio de comunicação e/ou fazem relação à massa de comunicação. As Mídias são um conjunto e torna-se inadequado falar em principais, mas se compreende que o professor quis expressar que há Mídias sobrepondo-se e levam o título de veículos para a comunicação social.

A fotografia 6 (seis) (Figura 1) do Professor 6 (seis) tem o ângulo direcionado para uma flor. O professor buscou, da mesma forma que o Professor 5 (cinco) do município de Palotina/PR, apresentar algo que as Mídias resultam e possibilitam a análise. Acredita-se ser uma fotografia com significância para o professor. Pode ser um lugar, aparenta possuir uma moradia próxima, por visualizar-se um muro com portão nos fundos da imagem.

Que sentido tem representar as “Mídias” com flores? Podem ser flores de uma cactácea ou outra denominação. Seu sentido pode ser a beleza e a possibilidade do ato de registro que as Mídias permitem. A beleza está nos olhos de quem a vê, como o sentido e o significado. Ao usar a imaginação, pode-se meditar que as flores, com seu charme e beleza, são como as artimanhas e os artifícios das Mídias, que veiculam discursos manipulados, frequentemente carregados de espinhos afiados. Ao falar de discursos manipulados, refere-se aos discursos específicos, desenvolvidos por um certo grupo de pessoas conforme os próprios interesses para o seu benefício. Esses discursos são um conjunto de ideias veiculados pelas Mídias. Podem-se associar as flores com sua beleza às superproduções pós-modernas, que são entendidas como produções de discursos e imagens com significativo investimento financeiro, além da publicidade. Quanto aos discursos das Mídias, é preciso ressaltar a existência de uma beleza idealizada e/ou artificial por esse seletivo grupo, às vezes minuciosamente elaborada. Pode parecer inadequado, mas a reflexão é propícia, desenvolvendo-se comparações entre a natureza e a tecnologia.

O homem não está na representação, embora esteja presente quando aparece um muro e portão nos fundos da imagem. Na Geografia, é preciso considerar que o homem utiliza a natureza conforme suas necessidades e interesses. Ao tratar das Mídias, lembra-se que o



homem aperfeiçoa a técnica e apropria-se do espaço por influências midiáticas. Assim, verifica-se a fusão entre a Geografia e o uso das Mídias. Pode-se identificar também a imagem como um lugar, que possui proximidade e sentimento de seu autor, além da possibilidade de visualizá-la como uma paisagem.

No município de Terra Roxa/PR, o Colégio Estadual Presidente Arthur da Costa e Silva – EFM teve a participação do Professor 7 (sete). Para ele, Mídias: “De forma sintetizada é uma maneira de se transmitir informação”. O que chama atenção é o uso da palavra “transmitir”, que remete à “transferência”, “comunicação”, a “se fazer passar”. Assim sendo, a compreensão vem como algo automático, mas as pessoas podem analisar as “informações” recebidas dos discursos das Mídias. Nessa relação, tem-se um emissor e receptor/es. Portanto, as pessoas não podem deixar de pensar quando são receptoras, caso contrário, se solidificará uma “relação mecânica”. Outra questão é aparecer novamente o termo “informação”, que precisa estar definido ao trazer as Mídias para a discussão. O Professor 7 (sete) não representou as Mídias com uma fotografia, mas trouxe a definição de forma sintetizada e deixou claro que a questão é abrangente.

O Colégio Estadual Jardim Porto Alegre – EFM e Profissional situa-se no município de Toledo/PR, contou com a participação do Professor 8 (oito) que definiu “Mídias” como um “Conjunto de todos os meios de comunicação”. A definição foi geral e simplória, mas conveniente quando se buscam significados e sentidos sobre as Mídias. No entanto, a resposta não pode ser considerada uma definição completa, não ponderou vários aspectos importantes mencionados por outros professores. Não é uma definição conclusiva, mas está em consonância com o fato de cada indivíduo, ser único, possuir uma visão de mundo específica.

Na fotografia 7 (sete) (Figura 1) do Professor 8 (oito), percebe-se a representação de Mídias. Há um celular, um microfone e um jornal sobre uma mesa. Os outros professores não haviam incluído o jornal impresso em suas fotografias, que, provavelmente, acaba desconsiderado atualmente, ao saber que as Mídias eletrônicas *on-line* possuem acesso amplo da população. O jornal impresso continua existindo, não são todas as pessoas que têm acesso ao jornal *on-line* ou, por outro lado, preferem o jornal impresso. Também lembra o microfone, que é meio de comunicação e “informação”. Nesse caso, é preciso alguém para usá-lo e frequentemente está associado a outros meios de comunicação. Na rede de Mídias da fotografia 7 (sete), realiza-se a associação, por exemplo, entre o jornal e o celular, meios que se complementam na distribuição de “informações”.

No contexto das reflexões, nas respostas escritas os professores de Geografia definem Mídias como veículos/meios de comunicação, citando-as frequentemente como um “conjunto” e fonte de “informação”, também “fatos”. Além disso, em seu processo de emissão/recepção, elas são denominadas como meios de “transmissão” (que é importante realizar análise com os alunos, não visar um pensamento automático do processo, sem a possibilidade de reflexão sobre a “informação”). Mídias são vistas como ferramentas de ensino de Geografia, de integração social e/ou de interação entre as pessoas.

Nas fotografias dos professores, o celular, o notebook, a televisão, o rádio, foram registrados. Houve aqueles que as representaram no ambiente escolar, com alunos ou professores utilizando-as. Também foram representadas dentro das moradias das pessoas, assim como apresentaram paisagens, lugares de significância e/ou objetos. Neste sentido, ocorreu a representação não de Mídias, mas a reflexão voltou-se ao que as Mídias resultam, ou seja, imagem/paisagem, com sentidos/significados e a possibilidade de interpretação.



No entanto, registraram-se respostas interessantes, embora os professores precisem ter cuidado com aquilo que definem, eles são exemplos para os alunos no campo intelectual, além de o serem para a sociedade, sendo que definições aligeiradas e/ou superficiais podem interferir negativamente. Conforme Guimarães (2007, p. 51): “Dominar o campo conceitual e a produção acadêmica da Geografia amplia as possibilidades de os docentes sistematizarem de uma forma mais rica os conhecimentos escolares”. Expresso em outros termos, os discursos das Mídias podem ser tendenciosos e os meios de comunicação fazem-nos passar por conhecimento e/ou realidade vigente. É preciso ter o conhecimento histórico e geográfico para entender a evolução histórica das Mídias e identificar suas interferências no espaço de acordo com o tempo. Segundo Ladeira e Leão (2021, p. 9), as categorias de análise da ciência geográfica são elementos essenciais para decodificar os discursos das Mídias, mas a utilização do material midiático em sala requer abordagens plurais, complexas e transdisciplinares, que extrapolem os limites da Geografia Escolar, recorrendo a conhecimentos da História, Semiologia, Linguística, Psicologia, Comunicação Social, Antropologia, Sociologia, Ciência Política e Filosofia.

Nesse contexto, o plano de aula do professor precisa estar estruturado, conhecidos os objetivos, justificativa, metodologia, recursos a serem utilizados, etc, para a desenvoltura de uma atividade com propósito de reflexão geográfica, ao usar as Mídias e/ou seus discursos. Portanto, Barreto (2004, p. 23) afirma:

Os novos meios abrem outras possibilidades para a educação, implicam desafios para o trabalho docente, com sua matéria e seus instrumentos, abrangendo o redimensionamento do ensino como um todo: da sua dimensão epistemológica aos procedimentos mais específicos, passando pelos modos de objetivação dos conteúdos, pelas questões metodológicas e pelas propostas de avaliação.

Para Costa e Ferreira (2013, p. 152), “[...] a apropriação das mídias enquanto ferramenta pedagógica e objeto de estudo possibilita o desenvolvimento de ações pedagógicas mais enunciativas, criativas e colaborativas, consistentes com o princípio da cibercultura”, ultrapassando-se as Mídias somente como recurso. Neste sentido, o trabalho do professor é importante, tem a função de apresentar e analisar o contexto geográfico que o cerca, com as Mídias atreladas direta ou indiretamente. Destaca-se que uma imagem pode ser o ponto de partida de uma aula de Geografia sobre as Mídias ou outro tema, gerar reflexões diferentes, conforme o ponto de vista dos alunos.

Em geral, as definições escritas e as representações trouxeram uma gama de “informações” para discussão e entendimento do que são as Mídias. Porém, a sua definição não termina, mudanças nas Mídias e suas relações ocorrem diariamente e é preciso acompanhar esse ritmo para não se desatualizar.

Conceitos das definições escritas e desenhos das Mídias para os alunos

Nesse espaço, apresentam-se as definições de “Mídias” dos alunos do 3º ano do Ensino Médio dos colégios estaduais dos municípios limítrofes a Nova Santa Rosa/PR. De início, foram expostas características dos alunos como efetuado com os professores de Geografia. Em seguida, a essência da definição de Mídias dos alunos é trazida em uma tabela e realizou-se uma arguição dos dados. Logo após, as definições de Mídias através de desenho de alguns alunos são apresentadas e analisadas em uma discussão contínua.

Os alunos que entregaram o termo de cessão de direito sobre o uso dos questionários e das imagens em forma de desenho totalizaram 105 (cento e cinco) alunos. Uma relação de

58,1% de meninas e 41,9% meninos. A maioria dos alunos pesquisados estava concluindo o 3º ano do Ensino Médio e possuía dezessete ou dezoito anos.

Há uma variedade de respostas e procura-se fazer uma análise das semelhantes, além daquelas que chamaram a atenção das autoras. Devido uma quantidade expressiva de definições, constituíram-se palavras-chave/conceitos das respostas. Foi organizada uma tabela para expressar de forma sucinta os dados dos alunos, coletados na forma escrita. Segue na Tabela 1 (um) a relação com a essência das definições de Mídias dos alunos.

Tabela 1 - Relação das definições de Mídias dos alunos

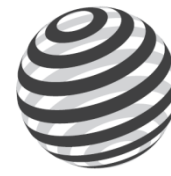
	Marechal C. Rondon 3º A e B	Maripá 3º A e B	Mercedes 3º A	Palotina 3º A	Quatro Pontes 3º A	Terra Roxa 3º A	Toledo 3º A e B	Total	Porcentagem (%)
Televisão, rádio, revista, jornal, etc.	2	0	2	0	1	0	2	7	6,7
Meios de Comunicação	11	9	5	6	3	3	6	43	41,3
Informação	11	1	3	0	6	2	5	28	27
Manipulação/Influência	1	0	1	1	0	1	1	5	4,8
Notícias/Entretenimento	1	0	0	5	2	1	1	10	9,6
Algo que podemos ter acesso	1	0	1	0	0	0	0	2	2
Tecnologias	1	0	2	0	0	2	0	5	4,8
Educação/Ensino	0	0	3	0	0	1	0	4	3,8
Total	28	10	17	12	12	10	15	104	100

Fonte: HEIMERDINGER, 2016.

Com a análise das definições dos alunos, percebeu-se, na maioria das escolas pesquisadas, que Mídias são meios de comunicação e informação, como a televisão, rádio, computadores, revistas, jornais, internet, entre outros meios. São as notícias e o entretenimento que se pode ter acesso através das tecnologias. As Mídias apareceram relacionadas com a globalização no mundo, como “informação”, que proporciona a manipulação, utilizadas no ensino, além de serem notícias do cotidiano, do lugar vivido e do mundo. Também são meios para circulação, acessibilidade e proximidade com o que é distante. As Mídias foram mencionadas como meios de comunicação de massa e influência maléfica/benéfica, ao contribuírem para boatos, intrigas e especulação. Portanto, as Mídias são vistas como possibilidades, pontos de vistas, “informações” privadas e públicas.

Cabe destacar que um aluno do município de Terra Roxa não definiu Mídias, entre aqueles que entregaram o questionário com o termo de cessão de direitos. A Tabela 1 (um) mostra o retorno dos alunos dos municípios com as devidas séries especificadas, que possibilita analisar isoladamente os dados e encontrar diferenças. Percebe-se que a definição de Mídias, como meios de comunicação e informação, destacou-se com 68,3% nos colégios participantes. As definições de Mídias com menção “Educação/Ensino” foram de alunos dos colégios de Mercedes e Terra Roxa, somado 3,8%.

Ao considerar a permanência de uma descrição da Geografia e a influência das Mídias na atualidade com a consumação de uma nova era comparada ao passado, é possível afirmar que:



O atual estágio de desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação caracteriza-se pela crescente incorporação de outras mídias e tecnologias em um único artefato tecnológico, no qual convergem diferentes formas de expressão do pensamento, representação do conhecimento e comunicação pela integração de linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais. (ALMEIDA, 2009, p. 84).

As Mídias são ferramentas complexas, faz diferença saber problematizar para não se envolver nas artimanhas utilizadas por certo grupo que está por detrás dos discursos veiculados. Ao analisar os pontos extraídos das definições de Mídias dos alunos, observou-se que possuem conhecimento a respeito. Uma pergunta efetuada aos professores, se os alunos têm conhecimento sobre os discursos das Mídias, mostrou que os alunos estão em contato com a análise dos discursos midiáticos no contexto das aulas.

Não se esperava que os alunos trouxessem um conceito fechado, perfeito, isso se tornaria difícil. Os pesquisadores de cada área reformulam-no por “nunca” estar completo o que afirmam e as definições mudam na busca de sua “perfeição”. É imprescindível que o conceito esteja vivo, pois, quando se encontra vivo, é reformulável. O espaço, matéria-prima da Geografia, transforma-se constantemente. Neste sentido, as percepções são relevantes não só para entender as Mídias, mas o público pesquisado que corresponde à sociedade, embora não necessariamente represente-a, por serem dados específicos de um local.

Na análise do significado de Mídias apresentado pelos alunos foi solicitado que eles, além da forma escrita, representassem as Mídias por meio de desenho. O uso de desenhos, da mesma forma que as fotografias, pode contribuir nas análises do conceito de Mídias, sobretudo no que os alunos compreendem a respeito. Os desenhos são próprios de cada indivíduo, podem revelar aspectos minuciosos, devido cada traço ser desenvolvido pelo seu agente, demonstra suas concepções, com possibilidade de explicar mais que as definições escritas, toca em pontos críticos, e apresenta aspectos geográficos, por exemplo, suas categorias de análise. Almeja-se conhecer o que é considerado visível e invisível do mundo das Mídias para os alunos através dos desenhos, realizada uma análise dos traços. Buscou-se verificar se possuem leitura obreira, aquela trabalhada, em que se atenta para o contexto ou se é indiferente sobre as Mídias e seus discursos.

Na busca por fontes, conseguiu-se 101 (cento e um) desenhos com termo de cessão de direitos, apresentados por chamar a atenção das autoras e traduzirem o significado de Mídias dos alunos. Frisa-se que os desenhos dos dados-teste foram incorporados.

Na sequência, para complementar as definições escritas, são adicionadas as representações de alguns alunos do 3º ano do Ensino Médio por meio de desenho, conforme a Figura 2 (dois).

Segundo Leão e Carvalho Leão (2012, p. 25): “A utilização da imagem vem conquistando um espaço cada vez maior nos meios de comunicação. Tal fenômeno é resultado de uma sociedade que não dispõe de tempo para leituras prolongadas”. Nesse contexto, percebe-se que as Mídias possuem imagens e discursos manipulados, conforme os interesses de alguém. Os alunos realizaram representações das Mídias, as imagens expressam suas percepções e nelas encontra-se também o contradiscurso.

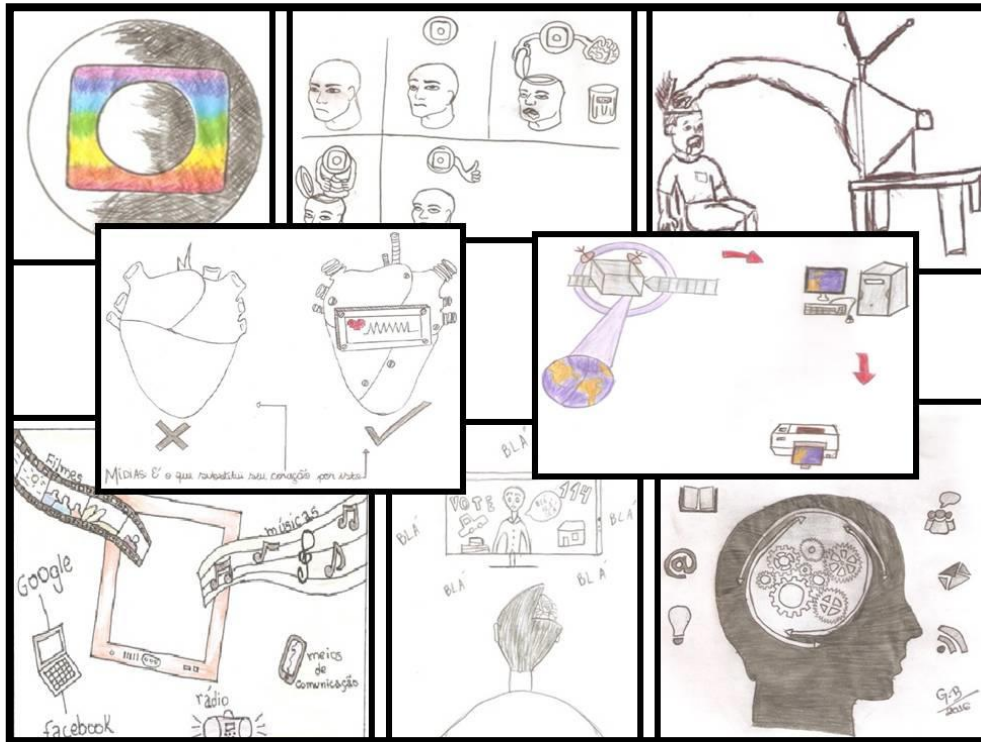


Figura 2 - Relação de desenhos sobre as Mídias para alunos do 3º ano do Ensino Médio no NRE-Toledo

Fonte: Alunos do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR.

Organização e Confecção: HEIMERDINGER, 2020.

As Mídias são representadas como aparelhos de televisão, muitas vezes, sintonizadas na emissora Globo, como na Figura 2 (dois). Verificam-se as Mídias veiculando “notícias” e encontram-se desenhos como de notebook ou computador, de revistas e jornais, entre outras tecnologias isoladas. As Mídias vão além do que se pode ver e sentir, visto que invadem o subconsciente, podem tanto manipular como informar. Conseqüentemente, devido a grande quantidade de “informação”: “O excesso de ver nos deixa cegos e o excesso de ouvir nos deixa surdos”. (LEÃO; CARVALHO LEÃO, 2012, p. 26). Nas Mídias, tem-se uma relação mecânica com os outros, um ambiente em que os sentimentos e o emocional são controlados a partir de alguma instância de poder. As Mídias, neste aspecto, substituem a autonomia do cérebro e proporcionam um pensar pronto, basta aceitar e reproduzir as ideias da instância de poder. Nesse contexto, ao invés do pensar, refletir sobre os discursos, o cérebro passa a ser jogado no “lixo” e aceita-se (sem contestar) os discursos da televisão. Essas Mídias são utilizadas para divulgar os projetos políticos de forma a atrair eleitores, frequentemente “bem elaborados” no papel, mas que não chegam a ser colocados em prática. As campanhas políticas fazem o uso de discursos distorcidos para prejudicar o adversário, ao invés de se preocupar em melhorar o projeto (de candidatos assim como as propostas legislativas), a realidade e efetivamente se atentar com o que é relevante, a população brasileira.

Verificam-se Mídias na educação, televisões alaranjadas em escolas para o uso de professores e alunos, visadas para contribuir no ensinar e aprender, em um processo que aos poucos avança e traz melodia, dinamiza, anima, facilita a aprendizagem das aulas de

Geografia. Ainda foi ilustrada a existência de satélites que transformam em imagens o que há em cada localidade do mundo para se conhecer lugares, além de desenvolver-se estudos e projetos plurais. Para dar continuidade as reflexões, apresenta-se alguns desenhos dos alunos, conforme pode ser visto na Figura 3 (três).

Figura 3 - Relação de desenhos sobre as Mídias para alunos do 3º ano do Ensino Médio no NRE-Toledo



Fonte: Alunos do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR

Organização e Confecção: HEIMERDINGER, 2020.

É necessário pensar: o que é veiculado pelas Mídias sobre a Geografia? Alguns desenhos retratam esses discursos midiáticos, percebe-se uma Geografia simplória, ou seja, uma Geografia voltada para a descrição. Conforme Guimarães (2007, p. 59) a disseminação dos saberes geográficos pode ser vista nas Mídias. Há tantas publicações descrevendo paisagens e lugares que se intitulam “publicações geográficas”. As imagens cartográficas proliferam-se em jornais, revistas, televisão, etc. Mapas rodoviários e turísticos são disseminados e vendidos para os cidadãos. Almanques e enciclopédias estão presentes na vida cotidiana, através da internet ou dos programas de multimídia. Na televisão, há programas para explorar características específicas do espaço geográfico, fazendo um levantamento do que consideram como “a Geografia do lugar abordado”. Pode ser a China, a savana africana, o deserto australiano, o Pólo Norte, ou a vida na Amazônia.

A autora mostra que as Mídias transmitem uma visão rasa da Geografia, embora ela seja mais ampla e significativa do que é apresentada. Esses determinados canais de TV (televisão) por assinatura, no YouTube, em revistas, trazem a Geografia como a apresentação



de paisagens, características físicas e dados populacionais de lugares do espaço geográfico. Isso é apresentado através das Mídias, o que pode causar a interpretação de que a Geografia é uma descrição de lugares. Embora existam questões complexas que envolvam esses aspectos físicos, que suscitam valor à Geografia, em que o homem é principal agente transformador, fazendo-se, assim, ciência. Aí está a essência da Geografia.

Conforme Kaercher (2016, p. 216): “Uma das grandes riquezas do espaço da sala de aula é que ali a ignorância pode ser compartilhada, dividida, multiplicada na companhia de muitas cabeças que, se bem estimuladas, podem brilhar e nos fazer sorrir”, a partir do entendimento da Geografia do entorno. Isso porque a sala de aula é um espaço de poder, em que se pode construir uma escola diferente, uma escola do pensar o espaço vivido. Conforme um aluno: “A mídia está com você por onde for”, em algum lugar distante, no seu espaço vivido, outros territórios ou regiões no mundo. Para Ladeira e Leão (2021, p. 7):

Enquanto disciplina escolar, a Geografia oferece vastas possibilidades didáticas de utilização e decodificação do material produzido pela mídia, pois os noticiários utilizam várias categorias de análise inerentes à ciência geográfica como espaço, território, lugar, não-lugar, territorialidade e escalas.

Na observação da Figura 3 (três) são perceptíveis categorias de análise da Geografia, no qual há desenhos que apresentam o lugar ou uma paisagem, assim como uma ou mais regiões no mundo. Mídias fazem parte do cotidiano (lugar), chegam a invadir privacidades, perdendo-se a originalidade e a liberdade de ser/existir. Na natureza, com sua beleza, o homem incorpora tecnologias e, ao invés de beneficiar-se, transforma tranquilidade e características endêmicas em uma superprodução pós-moderna, que deixa de ser natural. Neste sentido, as Mídias podem reproduzir a natureza, que não passa de efeitos, aproveitando-se delas em meio à agitação de cidades e ambientes similares cada vez mais urbanizadas, em prol de consumo com discursos minuciosamente elaborados.

A manipulação e alienação são significativamente apresentadas pelos alunos. No entanto, elas ocorrem naturalmente, diariamente e entre tantos discursos torna-se confuso tamanha informatização sem se estar informado. O ser humano acaba “perdendo sua cabeça” (suas ideias), conforme evidenciam as Figuras 3 (três) e 5 (cinco), no sentido de poder pensar e acreditar nas perversidades sem refletir, estar alienado por substituí-la a uma televisão. Menciona-se “perder a cabeça” no sentido de não tomar decisões e possuir opiniões. Mídias formam seres “iguais” aos “ideais da televisão” (ideais que são do interesse de certa instância de poder), em especial, no caso do Brasil, os ideais do canal de televisão Rede Globo, que está a serviço das grandes corporações nacionais e internacionais.

É possível observar nos desenhos dos alunos, veículos de comunicação, incorporados de maneira que criem o desejo nas pessoas para o consumo de mercadorias, conforme uma boneca é desejada por muitas meninas. Pode-se visualizá-la também como uma “mulher”, inspiração, de “culto ao corpo ideal”, veiculado pelas Mídias. Isso gera influência na moda, consumo, assim como pode levar a doenças devido a não aceitação do próprio corpo. Portanto, apresentou-se pelos alunos uma interconexão entre diferentes Mídias, em diferentes escalas do espaço geográfico, que constitui uma rede entre Mídias, discursos, pessoas e mercadorias. A seguir, alguns desenhos dos alunos são apresentados, conforme a Figura 4 (quatro).



Figura 4 - Relação de desenhos sobre as Mídias para alunos do 3º ano do Ensino Médio no NRE-Toledo

Fonte: Alunos do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR

Organização e Confecção: HEIMERDINGER, 2020.

As Mídias de bolso (celular), de fácil acesso, frequentemente disponíveis, estão nas mãos das pessoas para não se perder a conexão com o mundo online. As relações sociais e o modo de vida mudaram após a introdução dos smartphones no cotidiano, potencializaram o contato a distância entre as pessoas de forma fácil e rápida. Também o e-commerce através de vendas pela internet, assim como os golpes lançados de maneira digital.

Ao encontrarem-se televisões, jornais, celulares, rádios, computadores, notebooks, acessam-se significativamente conteúdos de forma online atualmente. O smartphone por si, carrega “informações”, aplicativos que contém o rádio, televisão, jornal, diferentes redes sociais com suas publicidades e é meio para registrar opiniões, proferidas de qualquer lugar do espaço. Além disso, o surgimento desses aplicativos de lojas e bancos proporcionaram a facilidade de consumo, onde o seu produto chega em casa a partir de alguns cliques no celular. A busca por trabalho, o emprego home office e o contato com amigos foram facilitados. Os satélites e suas redes de transmissão, bem como o transporte, a comunicação, a informação geraram um sistema de ambientes físicos e online. Portanto,

Diante desse contexto, não seria exagero algum afirmar que as redes sociais mudaram decisivamente a nossa existência. Atualmente, o computador tem sido um importante mecanismo de socialização e sociabilidade. Desde a mais tenra idade, crianças já aprendem como manejá-lo. Desse modo, podemos falar que vivemos um processo de “facebookização”

da realidade, em que o cotidiano das pessoas em geral passa a ser cada vez condicionado pelas redes sociais. (LADEIRA, 2020, p. 38).

Assim, pode-se mencionar, ainda, a crescente utilização do instagram, twitter, (entre outros) no qual a comunicação e mostra do perfil de modo público, apresentam a identidade de cada indivíduo, ao menos aparentemente. Faz parte da vida social de parte das pessoas o perfil online, onde a busca, o encontro e o diálogo entre as pessoas geram “followers”, ou seja, seguidores. Talvez as notícias do cotidiano possam ser tema de estudo e esses jogos que os alunos acessam em casa, uma ferramenta de análises geográficas. Há professores que utilizam esses aplicativos para o ensino. “A criação de jogos, sites, aplicativos e várias ferramentas de auxílio vêm facilitando e possibilitando uma nova versão dos métodos tradicionais de ensino-aprendizagem”. (SILVA; ALVES; SALES JUNIOR, 2016, p. 23).

Destarte, também houve o registro do jornal Gazeta do Povo, sediado em Curitiba/PR, que circula semanalmente de forma impressa e com notícias diárias digitalmente. Vale mencionar que um aluno trouxe “tragédias”, verificadas constantemente nos discursos. Além disso, a notícia apresentada, de âmbito ambiental, mobiliza a população, sendo que não se averigua com tamanha intensidade notícias de incentivo ao cuidado e preservação do meio ambiente.

Em seguida, na Figura 5 (cinco), encontra-se os últimos desenhos dos alunos exibidos no trabalho.

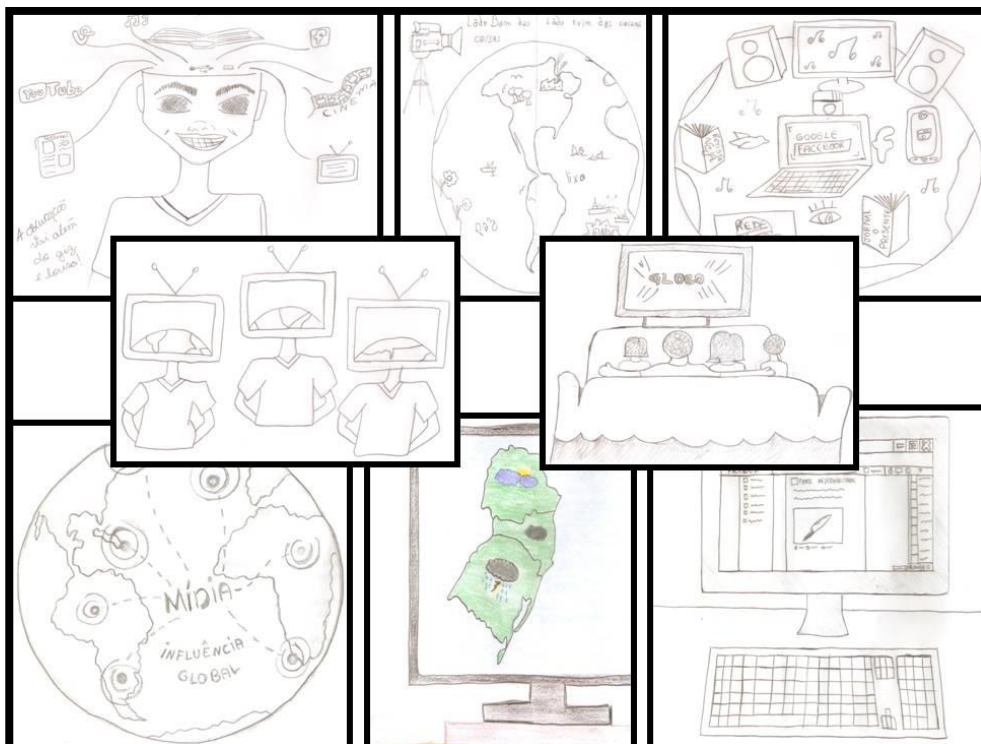


Figura 5 - Relação de desenhos sobre as Mídias para alunos do 3º ano do Ensino Médio no NRE-Toledo

Fonte: Alunos do Núcleo Regional de Educação de Toledo/PR

Organização e Confecção: HEIMERDINGER, 2020.



Na Figura 5 (cinco) há um desenho da região Sul do Brasil, o lugar de uma família e regiões específicas do mundo. Mídias veiculam a previsão do tempo, informam possibilidades para o agora e o amanhã. Mídias como a televisão veiculam violências sem parar, causam medo constante nas pessoas, visualizando-se pouca positividade em relação à vida e às relações sociais. As violências são assuntos frequentemente divulgados pelas Mídias.

Mídias compõem as redes, fazem parte das redes, em que uma ligada está à outra, não eliminando ou desprezando as distintas, mas constituindo a circulação de “informações” e fortalecendo-se no mundo. Mídias não só informam sobre o mundo, mas integram territórios, regiões, continentes ou, ainda, estimulam a sua rivalidade com ideias diferentes e discursos específicos entre opositores. Mídias formam máquinas que, nas mãos de certos indivíduos/grupos/organizações, servem como instrumentos de controle das populações. Mídias funcionam como entretenimento, diversão e alegria, envolvem interesses que ultrapassam o consumo (conteúdo/informação), por exemplo, como é o caso de alguma ideologia política. Conforme Ladeira (2020, p. 71) a geopolítica, na mídia, é espetacularizada, sendo que questões complexas, como os conflitos no Oriente Médio, são abordadas superficialmente pelos principais meios de comunicação, através de informações enviesadas. O desenho de um aluno apresentou “o lado bom das coisas e lado ruim das coisas”, no qual as Mídias têm papel de elucidar ou manipular os discursos.

Também houve o registro que “A educação vai além do giz e lousa”. Esse recurso é importante, faz parte da atividade docente, mas atualmente a escola necessita ir além, já que o acesso a internet e a possibilidade de expandir o conhecimento com outras ferramentas tecnológicas e a consulta de notícias não só do lugar vivido, mas de países com culturas diferentes é possível de ser explorada. Os livros não vão deixar de ser relevantes, mas as Mídias apossadas da internet com o seu uso marcado a partir de objetivos pré-definidos podem colaborar nas práticas de ensino de Geografia.

A passagem de uma pandemia mundial da Covid-19 sujeitou a utilização das Mídias e mostrou que ainda se está atrasado e despreparado para o seu uso entre os professores e alunos. Além disso, o quão limitante é esse ensino remoto. No entanto, experiências positivas surgiram, além de verificar a necessidade de formação inicial e continuada sobre os usos das Mídias no ensino. Nesse contexto, concorda-se com Silva, Alves e Sales Junior (2016, p. 16-18) quando informam que é importante que as tecnologias sejam introduzidas para que uma nova forma de aprendizado faça parte dessa nova sociedade tecnológica. Porém, não basta às escolas estarem equipadas com máquinas de última geração. É necessária a formação continuada destes profissionais diante destas mudanças. Além disso, acredita-se na importância dos educadores e que as tecnologias não têm a função de substituir o docente.

Essas são as Mídias encontradas nos desenhos realizados pelos alunos e, como visto, estão por dentro do tema, sabem representar, dar significado a tal complexidade. É possível afirmar conforme Finger e Souza (2012, p. 387-388) que se vive uma nova era, devido à imagem de alta definição ou em três dimensões, oferta de outros canais, oferta de mais programação, a possibilidade de assistir televisão no carro. De levar a televisão no bolso, acessar os programas no computador a qualquer hora e lugar. De ser agendado e surpreendido pela programação, ou de ter domínio sobre ela. O poder de produzir conteúdo, mesmo que eventualmente. O poder de opinar sobre este conteúdo e divulgar estas opiniões nas redes sociais. Essa era foi representada pelos alunos, que fazem parte dela. Há professores que não tiveram a formação pedagógica para trabalhar com as tecnologias. No entanto, os alunos conhecem as Mídias tanto quanto os professores, aspecto que pode ser aproveitado para gerar discussões produtivas no campo da Geografia.



O que diz a mídia? O que diz sobre o mundo? Que educação está vigente e de que forma as Mídias contribuem na formação cidadã, que é o objetivo do ser professor? Existe memorização e formação para o consumo ou para a vida? Verificam-se, nas Mídias, notícias de guerras, desemprego, desigualdade, aumento dos preços, futebol, diversão e entretenimento. Esses itens são encontrados nos canais de televisão aberta, simultaneamente houve várias representações em desenho, que comprovaram o acompanhamento dos alunos. Chega-se a um ponto em que as Mídias contribuem para o aprofundamento da “deficiência da escrita” pelas pessoas, devido ao excesso de envolvimento com as tecnologias desde a infância e pouco desenvolvimento manual. Não só na escrita, as Mídias influenciam, mas no processo de aprendizagem, recebem-se “informações” e/ou conteúdos prontos e não se aprende a ressignificá-los. Mas, esses recursos podem ser apropriados a favor da Geografia para o estudo de diferentes realidades, escalas, que facilitam análises dos lugares e a sociedade.

Neste sentido

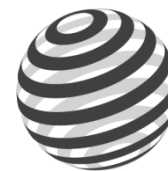
A mídia tem um papel socializador dos mais importantes na formação dos sujeitos. Deste modo, por mais que se possa criticar a maneira como as mídias fazem a apropriação do saber geográfico, o caráter mercadológico e a tendência de criação de espetáculo, presentes nas manifestações midiáticas, não é possível desconsiderar que ela também pode desenvolver o gosto pela Geografia e pela construção de conhecimentos sobre o espaço geográfico. (GUIMARÃES, p 2007, p. 61-62).

Portanto, segue-se o pensamento de que se deve aprender a usar as Mídias, quando utilizados seus recursos em favor do ensino de Geografia, podem trazer uma riqueza de conhecimentos e aprendizagens. Pois, “Sabemos que a revolução na educação não acontece pela introdução das TIC [Tecnologia da Informação e Comunicação] no contexto educativo, e sim, pelo seu uso crítico e consciente”. (ALVES, 2019, p. 105). Nesse contexto, para Farias (2020, p. 33) realizar uma leitura crítica do espaço, é mostrar a importância da Geografia na formação de jovens e crianças da classe trabalhadora brasileira.

A leitura de desenhos e outras imagens não deve ser o fim, mas um meio que contribui no entendimento de significados e sentidos. Trata-se de uma atividade escolar que pode constituir um poderoso aliado para o entendimento das especificidades do espaço geográfico. Assim sendo, é relevante o papel do professor em ajudar o aluno a analisar os discursos e as representações veiculados pelas Mídias. É importante lembrar que não se tem conhecimento como os professores e alunos explicariam verbalmente as respostas na forma escrita e em representação. Portanto, interpretações diferentes poderiam ocorrer.

Considerações finais

No decorrer do artigo apresentaram-se as Mídias definidas de forma escrita e através de uma representação em fotografia ou desenho por professores e alunos. Nesse sentido, os resultados mostraram que os professores definem as Mídias como veículos, meios de comunicação, fonte de “informação”, integração social e, nas fotografias, representaram-nas no ambiente escolar, a moradia, lugares e tecnologias. Os alunos definiram as Mídias como meios de comunicação e informação, televisão, rádio, computador, revistas, jornais e tecnologias. Os desenhos geraram definições mais elaboradas, ilustrando a manipulação, globalização do mundo e as Mídias empregadas no ensino, por exemplo. O que se almeja



pensar é a necessidade de olhar para a prática docente que necessita de um espírito crítico ao trabalhar temas geográficos, como as próprias Mídias com seus discursos, quando é objeto de estudo/análise. Nessa perspectiva, o professor pode observar as respostas e verificar que os alunos a partir de uma representação podem se expressar, trazer reflexões para discussão nas aulas de Geografia. Assim como nos diferentes conteúdos da disciplina escolar, pode-se citar: urbano/cidade, espaço rural, globalização, paisagem, região, lugar, escala, tecnologias, consumismo, etc.

Os dados da pesquisa foram satisfatórios, os alunos estão conectados ao tema de estudo, assim como os professores. No entanto é preciso que os docentes, na prática de ensino em Geografia, ofereçam mais atenção ao que é exibido nas Mídias, tragam definições do assunto bem elaboradas, fomentem os discursos ocultos e analisem o que é exposto. Além disso, o professor ao trabalhar e receber imagens dos alunos, pode aproveitá-las para o debate, a construção de textos e principalmente estimular a reflexão geográfica.

As Mídias precisam ser definidas para entender a sua grandeza e relevância de estudo. Saber defini-las é importante não só para o docente que as contextualiza em sala de aula, mas os alunos necessitam buscar defini-las para entender sua dimensão. Trata-se de grandeza no sentido de suas possibilidades de manipulação e, também, de ferramenta que pode colaborar para os avanços da “informação” e do conhecimento pela sociedade através de análises. Deseja-se uma escola em sintonia com a realidade social, que aborde os contextos vividos, além de incluir os recursos tecnológicos na abordagem de conteúdos.

As imagens têm um potencial que, a partir de análises, é possível entender as idealizações do autor e ir além, porque a possibilidade de reflexões é infinita, como informado. Neste estudo sobre o que são as Mídias, os alunos por meio da imagem em casos repetidos conseguiram expressar-se melhor se comparado à forma escrita. Assim, é possível conhecer as ideias do mundo dos estudantes. Seus traços são uma identidade e a junção constitui linhas que apresentam formas, manifestam a realidade em que se encontra e/ou que percebe do mundo midiático. Com a apresentação de diferentes Mídias, entende-se que as tecnologias estão inseridas nas relações cotidianas, os professores precisam saber usá-las e abordar os seus discursos criticamente com os alunos.

Contudo, conclui-se nesse período pós-pandemia, que tanto os professores, quanto parte significativa dos alunos, necessitaram de mais contato com as tecnologias e Mídias, devido ao período de quarentena. Além disso, a percepção de sua importância de uso tanto na escola/sala, como ao desenvolver atividades fora dela, em casa, apresentou-se como um desafio e percebeu-se que pouco se sabe do seu potencial, que há de ser explorado pelos professores.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Revista Em aberto**. Brasília, v. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2009.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola**. São Paulo: Contexto, 2001.

ALVES, Dayanny Carvalho Lopes. **A percepção dos professores sobre o uso das Mídias e tecnologias na prática docente e suas contribuições no Ifsuldeminas**. Rio Claro, 2019. 122p. Doutorado (Tese) - Desenvolvimento Humano e Tecnologias, UNESP.



BARRETO, Raquel Goulart. Globalização, mídia e escola: luzes no labirinto audiovisual. **Revista Científica de Comunicación y Educación**. v. 22, p. 21-26, 2004.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1977.

COSTA, Esther Silva da; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos Ferreira. Mídias na Educação: Reflexões em torno da apropriação instrumental e leitura crítica das mídias. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Mídia e Cotidiano**. n. 1, p. 138-154, jan/abr. 2013.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A Geografia Escolar Crítica e a Formação para a Cidadania. **Revista GeoSertões**. v. 5, nº 10, p. 12-39, jun./dez. 2020. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/geosertoos/article/view/1649>. Acesso em 09 mai. 2021.

FINGER, Cristiane; SOUZA, Fábio Canatta de. Uma nova forma de ver TV no sofá ou em qualquer lugar. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 373-389, mai/ago. 2012.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

GOMES, Pedro Gilberto. Mídia: um conceito, múltiplas vozes. **Revista Famecos**. v. 23, n. 2, p. 1-20, Mai, jun, Jul e Ago. 2016.

GUIMARÃES, Iara. Ensino de Geografia, mídia e produção de sentido. **Terra Livre**, Presidente Prudente. Ano 23, v. 1, n. 28, p. 45-66, Jan/Jul. 2007.

KAERCHER, Nestor André. Fugir do tédio e do denunciamento: mestres com fome e em busca de ensino e aprendizagens significativas: In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; TONINI, Ivaine Maria; KAERCHER, Nestor André; COSTELLA, Roselane Zordan. (Orgs.). **Movimentos para ensinar Geografia – oscilações**. Porto Alegre: Editora Letral, 2016, p. 201-217.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

LADEIRA, Francisco Fernandes. **10 anos de Observatório da Imprensa: a segunda década do século XXI sob o ponto de vista de um crítico midiático**. Curitiba: CRV, 2020.

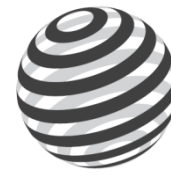
LADEIRA, Francisco Fernandes; LEÃO, Vicente de Paula. A geopolítica Mundial na mídia e seus Reflexos no Processo de Ensino-Aprendizagem em Geografia na Educação Básica. **Revista Educação Geográfica em Foco**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, p. 1-15, abr. 2021. ISSN 2526-6276. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaeducacao geograficaemfoco/article/view/1097>>. Acesso em: 28 out. 2022.

LEÃO, Vicente de Paula; CARVALHO LEÃO, Inês de. **Ensino de geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

LOPES, Claudivan Sanches. O trabalho pedagógico do professor de Geografia e seus saberes. In: PORTUGAL, Jussara Fraga; OLIVEIRA, Simone Santos de; RIBEIRO, Solange Lucas. (Orgs.). **Formação e docência em Geografia**. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 21-40.

PASCHOAL, Antonio Edmilson. Metodologia da pesquisa em educação: analítica e dialética. **Revista Diálogo Educacional** – v. 2, n. 3, p 161-169. Jan/jun. 2001.

SILVA, Marcela; ALVES, Mariana; SALES JUNIOR, Valdick B. de. Uso pedagógico de mídias digitais na escola como prática inovadora de ensino. **Revista Facima Digital**. p. 11-29, nov.



2016. Disponível em: <https://www.facima.edu.br/instituto/revista/arquivos/ano3/revista_facima_ano_3_inovacao_conectivismo.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2021.